

SUPPLEMENTO

A'

TROMBETA LUZITANA.

N.º 13.

QUINTA FEIRA 12 DE DEZEMBRO.

C A R T A

*A Sua Magestade a Rainha de Portugal,
do Brasil, e Algarves.*

SENHORA.

O extraordinario acontecimento que com a Real, e sagrada Pessoa de V. Magestade se ha passado, tem espalhado a consternação, e a dôr por todos os sensiveis corações Portuguezes, que cheios, desde o berço, de hum natural enthusiasmo pelos seus Reis, idolatrão nelle toda a sua Real Familia. Este amor, este enthusiasmo, não he filho nem das circunstancias, nem de huma falsa doutrina; e já mais se poderá riscar de nossos corações, em quanto hum unico Rei habitar a face da terra.

Relevai pois Senhora, que no meio da Vossa amargura, na terrivel anciedade que Vos oprime, pela penosa ausencia de Vossos Caros Filhos, hum dos vossos mais fieis subditos levado de hum impulso natural de sensibilidade, tome a desculpavel ousadia de Vos dirigir seus sentimentos, nascidos daquella ingenua franqueza que deve brilhar n'hum Portuguez, que ama verdadeiramente a gloria da sua Patria, o Throno, e Honra.

Ainda que V. Magestade he a primeira Rainha Portugueza, condemnada a abandonar Seu Real Espozo, Filhos, e Patria, para hir longe de todos estes caros laços, finalizar Seus dias em perpetuo desterro, não he de certo o primeiro exemplo,

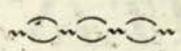
que a historia das Nações nos aponte. Ella he fecunda nestes calamitosos acontecimentos, que são faceis de innumerar-se pelo cathalogo das suas revoluções. A marcha destas, ha sido sempre a mesma por toda a parte; e o seu objecto he comum a todas.

Porem V. Magestade escudada pelo amor, e respeito de todos os bons Portuguezes, triunfará como inocente, e Rainha, de todas as sugestões da perfidia. Não dirá o mundo, que Portugal, com o pretexto da sua liberdade, exilou a digna Espoza de hum dos melhores de seus Reis. Este acto de tyrania, seria bastante, só por si, para deslustrar, e mesmo enegrecer toda a brilhante obra de huma Regeneração pacifica, que ha progredido desde seu principio, debaixo dos mais felices auspicios, que o mundo tem visto; e que desconhecida atégora na historia das Nações, poderá servir de modelo, e pasmo ás gerações futuras, se a mesma dignidade, e justiça lhe continuarem a presidir.

Não, não será V. Magestade a victima de hum despresivel frenesim, que desde ha tempo procura aviltar o nosso leal character, para nos tornar exacraveis aos olhos das Nações estranhas. Os Portuguezes, debaixo do imperio da Lei, saberão dar hum positivo testemunho, de que a honra, e virtudes, que seus maiores lhes transmitirão, não morrerão, mas ainda mais se avivão hoje em em seus generosos corações. A gloria da sua Patria será sempre o objecto de seus disvelos, e o amor a seus Soberanos, o seu mais doce dever.

Taes são, Senhora, os leaes sentimentos que altamente professa para com A Real e Sagrada Pessoa de V. Magestade.

O Redactor da Trombeta Lusitana.



A ILLUSTRE PERSEGUIDA.

Não he sem a dôr mais pungente, que a Trombeta solta hoje estes dolorosos sons, em favor de huma infeliz Rainha, a quem a mais denodada tyrania pertende separar do Espozo, dos caros Filhos, e da Patria!! E porque? por huma dissidencia de opinião! oh! nunca vista crueldade! oh! virtiginoso espirito da mais refinada maldade! Que Lei Divina, ou humana pode authorisar similhante atentado?! e foi para isto que os Portuguezes fizeram huma Regeneração? foi isto o que se lhes prometeu? He isto o que elles desejão?! são estes os bens de huma perigosa mudança?! época fatal! tu serás sempre recordada com horror nas eras vindouras. Huma Rainha innocente, huma Rainha, amada do seu Povo. A Descendente dos mais Illustres Monarchas do Mundo, condemnada ao desterro, sem crime!!!

o seu Espozo, obrigado a abandonala, e a lavar Elle mesmo o Decreto de Seu eterno desterro!! Eis aqui o fructo das revoluções! que males invisiveis poderião vir a Portugal, não prestando S. M. o juramento! de mais, onde he, mostrem-nos, onde he que ordena a Constituição que S. M. a Rainha lhe preste juramento? e mesmo concedendo por hum pouco que assim se achava expresso nella, como poderia huma Rainha, cuja Pessoa he inviolavel, e sagrada, ser comprehendida no artigo dos Cidadãos? He onde pode chegar a ferocidade, com todos os seus attributos?!

Este systema, vai errado; este não he o systema Constitucional; este he systema infernal do Ministro da Justiça, que desde Março está a flagelar a Patria, e a aticar a guerra civil; mas engana-se, porque elle será sem duvida a primeira victima, se por desgraça nossa ella rebentar.

O Governo Constitucional, he o mais justo e o mais suave de todos os Governos. As suas bases fundamentaes são: a inviolabilidade da Lei, e do Rei. Quando qualquer das duas he atacada a descuberto, e destruida, está de direito dissolvido o primeiro laço do contracto Social. Este exemplo he terrivel; e as suas consequencias podem ser desastrosas!

LISBOA: ANNO DE 1822. TYPOGRAPHIA PATRIOTICA.

Rua Direita da Esperança Numero 50.